

VERIFICADO PELO CQP - FASE OBRA
CONTROLE DE QUALIDADE DE PROJETO | CONSÓRCIO EXECUTOR

MEMORIAL DESCRITIVO DE PAISAGISMO
PROJETO EXECUTIVO – MUSEU DO AMANHÃ

Com relação à tipologia da vegetação proposta para o trecho do Pier da Praça Mauá, onde será implantado o Museu do amanhã, buscamos priorizar no projeto paisagístico a utilização de vegetação nativa da região sudeste especificamente das formações de restinga e mata atlântica, devido ao seu potencial ambiental, ornamental e principalmente pela sua adaptabilidade e resistência às condições locais. Resultando desta forma em menores ações de manejo, melhor desenvolvimento das espécies e importantes ganhos ambientais, como a atração da avifauna associada a vegetação nativa proposta (funcionando como abrigo e local de alimentação para avifauna local).

Para o passeio ao longo do pier, cujas áreas de jardins de resumem a faixa da canteiro nas bordas do mesmo, foi proposto plantio de quatro tipos de espécies arbóreas (árvores e palmeiras) plantadas em grupos de mesma espécie com grupamentos das espécies *Eugenia uniflora*, *Schinus terebinthifolius*, *Cordia superba* e *Syagrus romanzoffiana*.

Nos canteiros foram propostas massas arbustivas de pequeno e médio porte sempre plantadas em grupamentos de mesma espécie, com uso quase exclusivo de vegetação de restinga como as espécies: *Allagoptera arenaria*, *Neoregelia cruenta*, *Norantea brasiliensis*, *Ananas bracteatus* e *Philodendron corcovadensis* entre outras.

Já no espaço do Parque, haverá maior diversidade de espécies vegetais arbóreas e em sua maioria também de espécies nativas. A tipologia de plantio será menos formal e com maior liberdade na composição dos grupamentos vegetais.

As espécies arbóreas (árvores e palmeiras) foram propostas também em grupos de mesma espécie, valorizando e enfatizando características tais como porte, floração, folhagem entre outras. Com destaque para as espécies: *Tabebuia chrysotricha*, *Pithecolobium tortum*, *Mimusops coriacea*, *Tibouchina granulose*, *Syagrus schizophylla*, *Erythrina speciosa*, *Syagrus romanzoffiana*, *Caesalpinia echinata*, *Tabebuia heptaphylla*, *Senna macranthera* e *Chorisia speciosa* entre outras.

Com relação a camada de solo destinada ao plantio das espécies vegetais (substrato e terra de subsolo) com profundidade aproximada de 1,70 metros, acreditamos esta, ser o suficiente para um bom desenvolvimento das espécies.

Devido a variação do nível da água do mar no aterro do pier, comprovada pelas sondagens, deverá ser construída laje em concreto armado impermeabilizada para impedir que nas variações de maré, a água do mar afete o sistema radicular das espécies arbóreas, comprometendo assim sua fitossanidade.

A condição da drenagem e o grau de compactação da camada inferior de solo colocada, deverão ser verificados.

Em toda a área do parque e jardins laterais, deverá ser implantado um sistema de drenagem.

Poderá ainda, ser implantado sistema para armazenamento e captação de água da chuva sob o substrato ou terra do subsolo ao fundo da laje de concreto. Este sistema deverá ser especificado para que não haja comprometimento ou diminuição da profundidade disponível para plantio da vegetação arbórea.

Quanto ao piso do espaço do parque, sugerimos como material de passeio, saibro arenoso de boa qualidade e com boa taxa de infiltração.

Nossa única ressalva é que as condições de drenagem e infiltração natural do solo e substratos colocados, associadas ao sistema de drenagem e ou captação de água, possibilitem o uso do espaço após período de chuva.

Quanto a rega das espécies, imaginamos que o sistema de irrigação indicado para rega das árvores e palmeiras deva ser do tipo microaspersão (sistema de baixa vazão porém de boa eficiência de rega), devido às boas taxas de precipitação na cidade do Rio de Janeiro e a escolha por espécies nativas locais e espécies exóticas já adaptadas.

Acreditamos que suprimento de água para irrigação deva ser obtido através de reuso da água da edificação e captação de água da chuva, atendendo assim à premissas relativas a sustentabilidade da construção.

Deverão ser previstos ao longo do pier pontos d'água com engate rápido (locados em espaçamento não superior a 30,00 metros) para eventuais regas manuais em caso de falha do sistema de irrigação.